



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

Amigos:

Boa tarde!

Eu sei que ainda ontem vos escrevi.

E vou mesmo fazer um esforço neste ano por me controlar para não vos inundar a caixa de correio...

Mas não resisto a partilhar convosco uma das reflexões que fiz hoje a propósito deste Domingo da Epifania e que vos envio em anexo...

Bom Domingo!

02.01.2022 – Os Magos... ou o nosso caminho.

Nesta festa da Epifania (manifestação) somos convidados a ver na adoração dos Magos e expressão simbólica do nosso próprio caminho.

Há três aspectos, pelo menos, que se destacam no caminho dos Magos.

Em primeiro lugar, a procura.

Somos chamados a perceber que o Menino que no Natal foi aclamado como Salvador, como o Messias esperado pelo povo de Israel, é também o Salvador, a resposta de vida para todos os homens.

Isso manifesta-se na busca interior que todos os homens conhecem, que os deixa insatisfeitos com o que são e têm, e que faz nascer neles uma inquietação permanente, uma vontade irresistível de irem mais longe, de serem mais e melhores.

Há em todos os homens uma sede que só Deus pode saciar!

Não pode ser de outra maneira, porque todos são de Deus e para Deus...

Essa é a estrela que faz com que a vida de cada um se resuma à busca de Deus (mesmo quando Deus não é reconhecido e acreditado com tal).

Como é que na tua vida se manifesta esta estrela que te chama para o presépio?

Mas há alturas na vida em que essa estrela deixa de brilhar.

Vivemos situações em que a estrela, só por si, já não é suficiente para prosseguirmos o caminho. E esta é a segunda coisa que o caminho dos Magos nos ensina: precisamos uns dos outros para fazer caminho!

Os Magos foram ter a Jerusalém perguntar: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” E foi acolhendo as indicações que lhes deram que eles puderam continuar o seu caminho.

Precisamos que outros nos dêem indicações sobre o caminho a seguir.

(Não só porque é essa a maneira que Deus tem de nos falar. Também porque aquilo que Deus tem para nos dizer, o que Ele tem para nos dar, é o Amor; e o Amor só se vive e aprende na relação com os outros...).

Mas as indicações só por si não fazem acontecer o encontro.

Precisamos de ser nós a continuar a fazer caminho. E isso não é fácil.

Porque é exigente, implica renúncias e abraçar caminhos que há primeira vista não são muito agradáveis...

Acima de tudo, supõe a coragem de arriscar continuar a caminhar, ainda sem ver a estrela. Os Magos retomaram o seu caminho para Belém, confiados apenas nas indicações que lhes deram...

Quando arriscamos caminhar como os Magos, já não nos baseamos apenas nos impulsos do nosso coração (porque vivemos uma situação em que não vemos, não sentimos, não percebemos...). Seguimos o caminho da fé que a Igreja nos aponta (como diz São Paulo, “*camínhamos à luz da fé e não da visão clara*” ...).

Qual é a grande orientação que a Igreja nos dá que nos leva ao presépio?

A Igreja propõe-nos a experiência de seguir Jesus, de viver a vida à sua maneira, de amar como Ele ama. E diz-nos que, se o fizermos, encontraremos seguramente o Menino que tanto procuramos.

A grande orientação é fazer nosso o segredo de Jesus, que tem a sua expressão maior no mistério da Cruz, da vida inteiramente dada e entregue ao Pai e aos irmãos.

Quando nos dispomos a seguir este caminho acabamos por descobrir, surpreendidos e maravilhados, que a estrela volta a brilhar. E alegria inunda-nos o coração porque percebemos que a nossa verdade é essa: amar como Jesus ama.

No teu caminho, que importância das às indicações que os outros te dão (sobretudo a Igreja, palavra privilegiada de Deus para ti)?

Chegados ao presépio, os Magos adoram o Menino. Não podia ser de outra maneira. Mas a vida não pára aí.

Essa adoração é para ser continuada e vivida no dia-a-dia.

Têm, necessariamente, de regressar à sua terra, regressar à sua vida, regressar ao que são. Mas regressam transformados. São Mateus diz-nos que eles *“regressaram à sua terra por outro caminho”*.

Eles continuam os mesmos, mas em certo sentido já não são os mesmos.

A sua vida vai continuar a ser igual, mas, ao mesmo tempo, tudo será diferente.

Vão passar a olhar-se a si próprios, a olhar os outros, e a olhar à sua vida toda, a começar pelas coisas mais banais, com outros olhos. Vão olhar-se à luz daquele Menino que não os leva a abandonar nada, mas, pelo contrário os ajuda a perceber e a saborear o sentido mais profundo de tudo o que são.

Enquanto vivemos nesta nossa existência, há sempre caminho que continua por fazer.

O Menino que já encontrámos, quando a fé despontou em nós, está muito longe de ser totalmente compreendido e, por isso, acolhido na nossa vida. Há sempre coisas novas que Deus tem para nos dizer (mesmo quando as palavras são as mesmas...).

Passadas as festas, regressas ao habitual da tua vida.

O que é que de novo o Menino te disse neste Natal?

Que outros caminhos te desafia a percorrer?